



# REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÓRGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro - Brasil

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Diretor Geral — Ten. Cel. OTAVIO SALDANHA MAZZA  
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES  
Redator Chefe — Cap. ANTÔNIO PEREIRA LIRA  
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIZ DE BARROS NUNES  
Revisor — 1.º Ten. AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS

ANO VI — JULHO DE 1938

EDITA-SE NO INÍCIO DE CADA MÊS

N. 40

Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função

Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

O Sgt. Aj. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

## UMA POLÍTICA DE CULTURA !

Especialmente para a REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

\*\*\*\*\*  
\* S \*  
\*\*\*\*\*

SOMOS, no mundo inteiro, o povo mais necessitado de cultura física.

Não ha nisto um conceito convencional. Revela uma verdade séria. Exatamente porque somos um povo sem coesão étnica, sem tipo definido, sem antropologia estável, mais mesclado do que uniforme, mais nervoso do que musculoso, mais ágil do que forte, nas linhas provisórias do seu perfil irregular. As raças em formação desconcertam os sábios e os seus cálculos, desorientam as teorias e os seus dogmas, arruam os preconceitos e as suas leis presunçosas. O "melting pot" nacional creou, na heterogênea e variegada população brasileira, a energia substancial das gentes rijas. Plástica atlética, corpulência sólida, espírito claro, fôrma e fibra de heróis. Lapouge e Gobineau recuariam, atônitos, eles, que inventaram o mito da inferioridade das sub-raças de matizes transitórios — diante dessa juventude nortista bronzada e robusta, do homem do litoral hercúleo e sadio, do nosso meridional que, na cruz das correntes imigrantistas, não perdeu, na aparência ou na psicologia, nenhum dos traços nobres de sua origem caucásica. Mas não pretendemos confiar aos acasos da educação individual a sorte do Brasil futuro. Aspiramos à fixação das linhas características do homem brasileiro. Queremo-lo rijo, vivaz, resistente e disciplinado.

Existe no atletismo uma arte, uma técnica e uma política. A arte olímpica de modelar o ser triunfante. A técnica paciente de adextrar a mocidade. A política indispensável da mobilização — e aperfeiçoamento — das forças adolescentes do país. A técnica faz-se arte, e se faz técnica a política, nas nações experimentadas pelos agônicos problemas de sua segurança exterior e de sua defesa militar, e que vão pedir aos campos de "sport" a grande colaboração civil para o trabalho organizador e a ação

preparatória das casernas. Sobretudo esse programa de valorização do patrimônio humano nos é imposto pelas particulares condições da Pátria. Melhoria das gerações novas pela higiene das lides desportivas. Sua educação qualificativa nas praças de cultura física. Seu enquadramento pelas normas éticas dessa fase saudável e feliz das competições atléticas. Militarização espiritual. Enobrecimento do concurso individual no conjunto das coletividades eugênicas. Formação de elites representativas. Influência dos núcleos educativos das capitais sobre as populações do interior, adormecidas na abandonada paz de sua vida sem estímulos, no indeciso equívoco de suas forças dispersivas. Saúde resultante dos exercícios ginásticos. Lineamento d'uma regeneração antro-psíquica, nas zonas menos cultas do Brasil, pelos mesmos processos de desentorpecimento dos músculos jovens. Sinergia, solidariedade, intrepidez, obediência, código de conduta, ideal de vitória, senso de superioridade, ambição honesta, perseverança, confiança, consciência...

Política, sempre. À maneira helênica, dos jogos que destacavam, da massa popular deslumbrada pela glória das Olimpíadas, os semi-deuses que Pindaro cantava. Principalmente à maneira inglesa, de 1914... Império sem serviço militar obrigatório, quando se viu a braços com a guerra, supriu a conscrição, que não tinha, pelo súbito recrutamento de sua vigorosa e sã rapaziada "esportiva". Os "treinos" do ginásio habilitaram-na a improvisar, nas batalhas do "front" europeu, um exército exemplar.

Cuidemos também das nossas imensas "reservas". Reservas vivas, de que se orgulha o Brasil; reservas morais de que necessita; forças disponíveis, nascentes e inesgotáveis, que lhe darão amanhã a estrutura poderosa de terra de campeões. Não do sub-homem de Humboldt; porém do super-homem de Nietzsche!